



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 1

Livro:Pág.481

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 20 DE SETEMBRO DE 2024

Ao vigésimo dia do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela, em Sessão Ordinária, nas instalações do Polo de Monserrate, localizadas na Alameda João Alves Cerqueira, nº 470, 4900-050 Viana do Castelo, tendo a mesma sido presidida por José Manuel Silva da Cunha, Presidente da Mesa da Assembleia, e secretariada por Cândido José Maciel Carvalho (1º Secretário) e Maria Margarida Pereira Borges Gonçalves (2º Secretário). -----

O Executivo da União das Freguesias fez-se representar por Maria Helena Adrião de Castro Brito, (Presidente), António Rui Viana Fernandes da Ponte (tesoureiro), António José Rodrigues Soares Basto (secretário) e pelos Vogais: Rui Manuel Pimenta Salgueiro, Maria Eugénia Correia de Castro Jácome, Manuel José Freitas Cadilha e Rogério Manuel de Amorim Barros. -----

Conforme Folha de Presenças, compareceram os membros da Assembleia, Amadeu Morais Bizarro, António Amorim Carvalhosa, Daniela Patrícia da Silva Gonçalves da Rocha, Fernando Domingues Afonso de Miranda, Francisco Carvalhido, Francisco Ferreira, Jaime Miranda Caridade, José da Costa Calçada, Maria Manuela Passos Silva, Mariana Coutinho de Almeida, Paulo José Soares Teixeira, Tiago Fernandes Oliveira, (**doc. nº 2**). -----

Verificou-se a ausência justificada de Vítor Antunes da Silva, substituído por Maria Manuela Passos Silva (**doc. nº 3**), José Carlos Rego Silva Oliveira Freitas, substituído por Jaime Miranda Caridade (**doc. nº 4**), Raquel Amorim, substituída por António Amorim Carvalhosa (**doc. nº 5**), Sara Marques da Silva Gorito, substituída por Mariana Coutinho de Almeida (**doc. nº 6**), José Manuel Castro Filgueiras, substituído por Francisco Ferreira (**doc. nº 7**). A substituição da Maria da Conceição Barbosa Azevedo foi verbal e foi substituída por Francisco Carvalhido. -----

Verificaram-se, ainda, ausências sem justificação de Célia Maria Mesquita Ribeiro, José Emílio da Rocha Antunes Viana, Laurinda de Sousa Figueiras e Ricardo Manuel Ribeiro Forte. -----

**ORDEM DE TRABALHOS: (doc. n.º 1) -----**

**A - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

**B - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----**

1.º. Aprovação da Ata n.º 12 da reunião da Assembleia Freguesia de 27 de junho de 2024; -----

2.º. Informação da Presidente; -----

3.º. Outros assuntos de interesse para a União das Freguesias. -----

**C. PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----**

Aprovada por unanimidade -----

**A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

**A.1 - Sem intervenção dos eleitos. -----**

**O Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha,** leu os votos de pesar apresentados pela Mesa: pelo falecimento do artista plástico António Victor da Silva Barros o qual foi aprovado por unanimidade; **(doc. n.º 8)** outro voto de pesar pelo falecimento de José Eduardo de Matos Lisboa, um cidadão que, para além da sua atividade profissional, foi ator de teatro amador e por diversas vezes colaborou com as autarquias, designadamente com a União das Freguesias de Viana do Castelo e Meadela nas atividades da Queima do Judas, das Jornadas Populares e nos Reis Magos, o qual foi aprovado por unanimidade; **(doc. n.º 9)** finalmente, um voto de pesar pelas vítimas dos incêndios que o nosso país sofreu nos últimos dias, pelos falecimentos de civis e Bombeiros e solidariedade com os Bombeiros Portugueses pelo abnegado trabalho que têm realizado nos últimos dias, também aprovado por unanimidade. **(doc. n.º 10)** -----

Foi apresentada uma moção à Mesa pelo Agrupamento do PSD/CDS sobre a Recolha de Resíduos Sólidos – Alteração de horários e trajetos **(doc. n.º 11)**. -----

**O Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha,** pediu ao representante dos proponentes que fizesse o enquadramento da proposta antes de ser posta à votação. -----

**Tiago Oliveira** interveio para fazer o enquadramento e disse: que com esta proposta pretendem que o Executivo diligencie junto dos Serviços Municipalizados e da Câmara

3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 3

Municipal, que tem a tutela dos mesmos, para que sejam alterados os trajetos e horários da recolha de resíduos que atualmente coincidem com as horas de funcionamento das esplanadas, cujo número tem vindo a crescer na última década, por força de mais investimento e mais atratividade turística, e não só, também por haver mais gente a viver no centro histórico, apesar de o município ter perdido sensivelmente 3500 pessoas, segundo consta nos últimos censos, e o Alto Minho ter perdido 14000 pessoas. Não é uma fatalidade termos camiões a fazer a recolha de resíduos entre as 20 horas e a meia-noite subindo e descendo a avenida ou a fazer outros trajetos, ainda que nem sempre parem, porque estão a fazer recolhas a partir das 21 horas nas ruas adjacentes à avenida. Há outros trajetos que não estão aqui referenciados, porque não compete a esta proposta fixar as ruas; essa solução de melhoria pode ser percecionada pelos Serviços Municipalizados com a ajuda da Câmara Municipal, por ser esta quem licencia todas as esplanadas legalmente existentes, podendo haver aqui algum esforço de concertação e articulação na captura de toda a informação rigorosa para perceber e avaliar; até, se possível, poder ser com a associação que representa alguns empresários mas, para todos os efeitos, é uma instituição parceira de todos nós. Portanto, é necessário avaliar onde é que isto existe, onde se verifica e onde colide. Ver, por exemplo, se é um horário rígido todo o ano, ou não, poder haver um horário distinto ao fim de semana ou até ser flexível; são os Serviços Municipalizados quem tem a melhor perceção sobre o modo mais fácil de operacionalizar. Mas não é uma fatalidade termos camiões do lixo e descer e a subir a avenida, circular na Alameda João Alves Cerqueira, Largo João Tomás da Costa, ou no Campo da Agonia, só para dar alguns exemplos, onde tem esplanadas. Se verificarmos que nunca têm licenciamento noturno, a questão pode ser outra e não se verificar a situação; é uma situação a aferir. Isto é, também, um problema de saúde pública e não só um problema de cheiro, também é uma questão de imagem que a cidade passa no que diz respeito à segurança e saúde pública. Nem que fosse só por uma questão de odor, não faz sentido que um hotel ou restaurante onde nós estamos, retire o lixo/resíduos pela porta da frente às 20 ou 21 horas, na frente dos clientes, mas fazê-lo antes recatadamente e, se possível, a horas em que já não haja clientes no estabelecimento. Esta é a melhor oferta que Viana do Castelo deve proporcionar a todos nós, enquanto vianenses que usufruímos destes espaços de lazer, seja uma refeição ou uma bebida, ou a quem nos visita. Como referem na

proposta, é esta opinião que vai passar e construir uma imagem cada vez mais positiva sobre Viana do Castelo nas plataformas de avaliação específicas de turismo, mas, também, nas plataformas que os próprios vianenses percecionam, quais os novos restaurantes que aparecem em Viana, que oferta têm e que qualidade nos proporcionam. -----

Toda a gente teve a oportunidade de ler a proposta, mas, no seu entender, esta está explicita, disponibilizando-se a esclarecer qualquer dúvida que surja e promover o debate ou fazer alguma alteração na redação, se necessário, ou proposta de melhoria. -----

**Amadeu Bizarro** disse: que em relação a este assunto, a recolha de resíduos passa-se no centro histórico, naquela zona da cidade, e não ao lado; é só para o centro histórico e no centro histórico são moradores como os outros, também lá mora e tem de levar com o lixo que as pessoas deixam no chão na mesma, como os outros. Ainda há dias por causa de um contentor junto ao restaurante Sabores de Viana, que fica junto à Sede da Junta de Freguesia, na Abelheira, telefonou ao José Emílio, que foi nosso Camarada na Assembleia de Freguesia e que agora está à frente dos Serviços Municipalizados, por causa dos contentores que estão com restos de comida no chão. Segundo este responsável lhe disse, a partir de janeiro do próximo ano, todos os restaurantes, similares e cafés, vão ter um contentor próprio. Portanto, vão ter de pôr o contentor fora, numa zona determinada para o efeito, como já acontece com o infantário. Têm é que definir locais prioritários. Depois as pessoas queixam-se. As queixas que lhe têm chegado tem-nas resolvido sem problemas. Mas, também, não é só os lixos, também tem de se ver os arbustos. -----

Tiago Oliveira interveio, começando por agradecer ao Senhor Amadeu Bizarro pelo esclarecimento e disse: que a proposta não é específica para resíduos orgânicos, não fala só dos resíduos da restauração. Os trajetos feitos pelos camiões de recolha dos Serviços Municipalizados recolhem resíduos de toda a população. Que não falou do centro histórico e se usou essa expressão foi por infelicidade. Daí, sim, concorda, quatro exemplos de ruas, todas dentro do centro histórico. Mas a proposta fala das esplanadas devidamente licenciadas. A proposta fala numa avaliação em toda a zona de freguesia em geral e não só em parte da freguesia. -----

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha:** terminada a discussão sobre a proposta apresentada pelo Agrupamento Político do PSD/CDS, esta foi posta à votação para a



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 5

sua aprovação, tendo obtido o seguinte resultado: quatro (4) votos a favor; três (3) votos contra e oito (8) abstenções, tendo sido aprovada por maioria. -----

Saudou a presença de público ativo na Assembleia, fazendo referência que desde o início do mandato é presidente da mesa da assembleia de freguesia e é com muita satisfação que verifica ser esta a primeira vez com maior número de presenças no público, sendo a intervenção dos cidadãos sempre muito bem-vinda. -----

**A.2 - Intervenção do Público:** -----

**José Borlido**, da Meadela, interveio começando por cumprimentar todos os membros da Mesa da Assembleia de Freguesia, do Executivo, e eleitos e o público presente. Na qualidade de membro da Comissão de Festas de Santa Cristina, da Meadela e como cidadão Meadelense, adotado, quis aqui deixar a profunda gratidão da Comissão de Festas ao Executivo da União de Freguesias, na pessoa da Senhora Presidente Helena Brito, pelo excelente apoio, mais uma vez, prestado à Comissão de Festas na realização das festas de 2024, no apoio económico, logístico e outros. E não menos importante pelo estímulo sentido por parte do Executivo e de um modo particular pela Senhora Presidente, fatores sem os quais, como em cada ano referem, não seria possível realizar estas festas no atual figurino. Uma palavra, também, justa, para todos os colaboradores do Executivo envolvidos nas festas, a começar pelo Engenheiro Fernando, pela forma empenhada como todos desempenharam as tarefas realizadas no âmbito das festas. -----

A título de informação para quem ainda não teve conhecimento, na passada quarta-feira foi realizada a eleição de uma nova direção e um novo presidente porque o presidente António Fernandes, a seu pedido, finalmente arranjou um substituto. A nova presidente é a Professora Zélia Costa. António Fernandes esteve 30 anos na direção da Comissão de Festas da Meadela, 25 anos como presidente. -----

Disse ainda, congratular-se com a abertura da nova Unidade de Saúde da Meadela, certo de que este seu sentimento é também o de muitos meadelenses, que há muito desejavam esta Unidade de Saúde. Que foi um processo moroso, iniciado há duas décadas com a cativação do terreno depois de aceite a sua localização pela então Região de Saúde do Norte. Esta sua satisfação tem ainda mais significado porque nessa altura fazia parte do elenco da Junta de Freguesia. Que é justo referir, também, que na última Assembleia, o Senhor Presidente da

Mesa da Assembleia nos informou que a Unidade abriria durante o mês de agosto; a verdade é que só se atrasou três dias. “Parabéns, Senhor Presidente”. -----

Congratulou-se ainda com a intenção da Autarquia na requalificação da presa na Quinta da Presa, na Meadela, um património histórico que importa preservar. Deixando uma sugestão de lá ser colocada uma placa toponímica com a história, rica, daquela presa, cuja importância foi vital para as populações, naquela área, naquela época, da nossa era, sobretudo para a rega e para a água de consumo doméstico. -----


Disse, ainda: que visitou o rio de Fornelos, onde constatou a última intervenção feita, com a colocação de passeios para permitir o acesso em dias chuvosos àquela recuperação, que ficou excelente. -----

Congratulou-se ainda com a intervenção em curso no cemitério paroquial da Meadela, para remoção do reboco podre de parte dos muros, e a sua substituição por materiais mais resistentes. Ainda a solução encontrada para maior aproveitamento dos espaços laterais do cemitério, com o novo projeto dos jazigos. Saúda ainda a ideia de colocar em sítio nobre os pequenos jazigos, destinados a ossadas dos entes queridos daqueles que não têm sepultura perpétua. -----

António Amorim, de Monserrate, interveio para agradecer à União de Freguesias por tudo o que tem feito pelo parque Luís Felipe, na colocação de um novo piso e a colocação da mesa pedida para o local. Precisavam de mais algumas coisas neste local, como: a plantação de mais árvores. Os jardineiros que cortam a relva na zona do parque ferem as árvores com as máquinas e estas acabam por se ressentir disso e secam. -----

Que pediu ao Senhor António Basto a colocação de mais um caixote de lixo no parque porque se trata de um jardim onde andam muitos animais, as papeleiras que existem estão constantemente cheias e faz falta mais um caixote de lixo e não uma papeleira. -----

Há dias, uma jardineira que andava com um soprador a varrer as folhas dos passeios embateu com a cabeça numa varanda que está muito baixa, tendo sido preciso chamar o INEM ao local para receber tratamento no hospital. Participou esta ocorrência ao Arquiteto da Câmara, seu vizinho, e este disse-lhe que iria fazer um ofício à Câmara para ver se arranjam uma solução de modo a evitar que as pessoas batam com a cabeça na referida varanda, mas ainda nada foi feito. -----



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 7

Tem ido a reuniões da Câmara porque precisam de umas coisas para a rua Luís Felipe, que vem sair ao parque, para lá colocarem um sinal vertical de rua sem saída. O Presidente tomou nota deste pedido e de outros, mas nada foi feito. -----

Convém alguém responsável pelo pessoal que anda a fazer jardinagem ir ao local dos trabalhos verificar o que está a ser feito porque na zona da sua residência nunca lá viu ninguém vistoriar, como acontece noutros locais. -----

Têm um parque com ótimas condições e quem lá passa diz muito bem do local, mas depois das obras que lá se fizeram foram desligados o bebedouro e o sistema de regra, não havendo agora onde as crianças e adultos possam beber água nos dias de muito calor, que aos fins-de-semana é muito frequentado por crianças e pais, porque a Câmara mandou retirar o contador.

Outra situação que tem verificado é junto ao antigo quartel dos Bombeiros Municipais, a rede de proteção que lá foi colocada está a obstruir o passeio obrigando os peões a sair do passeio para a via de circulação de veículos, sujeitando-se e ser atropeladas. Sugere que a rede fosse recuada cerca de 0,50 m de modo a deixar espaço no passeio para as pessoas passarem. -----

A Presidente do Executivo, Helena Brito, interveio e disse: que ainda nem toda a gente do público falou, mas, começou por agradecer ao Senhor Borlido as palavras que lhes dirigiu, agradecendo à Comissão de Festas todo o trabalho que desenvolveu e a melhoria que se tem notado nas festas, desde o COVID, e este ano tiveram um cortejo que lhes encheu a alma. Que estão sempre envolvidos nas festas porque são aquelas em que, de facto, a Junta se empenha e colabora. Também trabalham nas Festas d'Agonia, mas as Festa da Meadela são mesmo as festas da Junta de Freguesia. -----

Em relação ao Senhor António Amorim, também agradecem as suas palavras, agradecem a sua vigilância e trabalho ativo na preservação do que lá se fez, principalmente no parque infantil, que foi um investimento vultoso da Junta, e concordam que está muito bom. Espera que seja muito concorrido e que tenha muita freguesia. -----

Em relação às águas que desapareceram, a Câmara fechou os fontanários todos porque tinha de pagar a água à AdAM. Até aqui não havia a AdAM e a água era dos Serviços Municipalizados e podia haver fontanários, agora deixou de haver, e isso não podem reverter, é uma situação que está criada. Não sabe se o Senhor António Basto, que aqui foi chamado

como interlocutor do Parque Luís Filipe, quer dizer alguma coisa também a respeito daquilo que o Senhor António Amorim referiu. -----

António Basto interveio para complementar o que foi dito anteriormente e disse que o ponto fulcral que a Junta tem vindo a debater em relação a esta questão dos bebedouros é inconcebível, que as crianças em dias de calor veem lá o bebedouro e querem beber água, mas não funciona porque cortaram a água. Até para fazerem a última obra do local tiveram, por 15 dias, de fazer uma requisição específica para haver a água necessária para que o operador fizesse as obras no pavimento. -----

Na outra questão que o Senhor Amorim falou teve alguma razão; agora não tem tanta, é que de facto havia dois taipais na rua de São José, junto ao ex-edifício dos Bombeiros Municipais, um deles prejudicava nitidamente quem descia o passeio do lado esquerdo e foi feita alguma pressão para ser retirado, como veio a acontecer logo que a obra ficou concluída. Mais abaixo o taipal foi mais recolhido para dentro do espaço a proteger. -----

Quanto ao corte da relva é um ponto negro em Monserrate e Santa Maria Maior, porque na Meadela têm que responder mais aos cortes de relva e a recolha de resíduos sólidos, e sentem o problema de forma que na última reunião que tiveram decidiram marcar uma reunião urgente com os responsáveis, não só do Horto, mas também dos Serviços Municipalizados, porque têm de se entender de uma vez por todas quanto aos resíduos sólidos e quanto ao corte de erva nos passeios, porque os técnicos não interpretam todos de igual forma e ainda hoje ou ontem no Aurora do Lima um município escreve, e bem, quanto a alguns arruamentos em Monserrate e Santa Maria Maior. A desculpa da demora na limpeza são as Festa d'Agonia, que não era possível responder a tudo, mas o certo é que passou hoje um mês sobre o dia 20 de agosto. Na verdade a cidade não está limpa nem asseado como nos habituaram. O responsável pelo corte da relva é o Horto Municipal. Na reunião que referiu anteriormente tem de se insistir para que haja maior controle porque não está a ser eficiente. É um ponto que não há nenhum município que possa dizer o contrário. É evidente que a cidade em Monserrate e Santa Maria Maior não está limpa como outrora esteve. -----

**Laura Silva**, de Santa Maria Maior, interveio e disse: que o motivo que a trouxe a esta Assembleia já é do conhecimento da Senhora Presidente da Junta, e vai reforçá-lo. A requalificação do Bairro Jardim está prometida há anos, sensivelmente há 20 anos ou mais, e



até hoje ainda não sofreu qualquer requalificação. O que aqui vem solicitar, junto dos órgãos competentes, é que se não há verba para se requalificar, pelo menos haja o bom senso e o gesto de plantar algumas árvores no bairro. Era um bairro que estava cheio de amoreiras e neste momento está reduzidas a duas árvores. Como se sabe o arvoredo faz parte do meio ambiente e dá qualidade de vida às pessoas. Pretende preservar a qualidade de vida para si e para os seus netos ou quem venha depois de si. Além disso, permite climatizar a zona e todas as áreas das cidades. Quando passa por locais da nossa cidade verifica que as intervenções feitas estão lindíssimas e o Bairro Jardim infelizmente é esquecido. O que está a impedir que o Executivo ou entidades competentes peguem no problema do Bairro Jardim e procedam como deve ser, procedam como fazem noutros locais da cidade? Como moradora, como contribuinte, sente-se lesada perante outros locais. Além desta situação, e se não houver outra possibilidade nos tempos mais próximos de uma requalificação, como deve ser e como foi prometida, que dentro daquele programa de plantação que veio em abril, agora na segunda fase da plantação de árvores haja algumas para o Bairro Jardim. -----

Outra situação de que teve conhecimento há dias e que não tem a ver propriamente com o Bairro Jardim, é o Jardim Infantil Cogumelo estar a precisar de persianas novas. Que haja um bocado de empenho, porque são crianças até aos cinco anos que precisam de ser protegidas. Sabe que a Associação de Pais já encaminhou este assunto para o Executivo. Que o Executivo acelere este assunto para que se cuide das crianças. -----

Voltando ao assunto das crianças, refere que foram feitas obras no parque infantil do Bairro Jardim onde foi colocado um piso novo, mas não tem sombras. Se o problema é o custo de uma ou duas árvores, tem árvores no seu quintal que nasceram espontaneamente e está disposta a oferecê-las para que a Junta as plante. -----

**Manuel Arieira**, da Meadela, morador na Linha Vale do Lima (rua da Linha), interveio para dizer: que há anos anda a reclamar porque, quando passaram a rede de gás natural, um dia ao chegar a casa verificou que tinha meio metro de água à porta de casa, um espelho de água. Durante as obras para a passagem da rede de gás, para as máquinas poderem trabalhar, abriram a represa. No final das obras, a represa não foi reconstruída como devia ser, e logo que vieram as primeiras cheias a força das águas do rio arrastou as pedras. Tem uma licença para tirar água da represa, mas agora não tem água suficiente para regar o quintal e não só.

Na parte de cima existe outra represa, que foi danificada por um particular e a Junta reparou a represa. Essa mesma represa voltou a cair e a Junta voltou novamente a mandar reparar e a represa danificada pelas entidades públicas (EDP) não foi reparada. -----

À sua porta, tem três campos que estão ao abandono, uma selva virgem. Onde tem uns castanheiros, junto aos prédios dos Natários, que têm silvas com a altura de metro. Dispõe de fotos para comprovar este facto. Ao lado, numa leira, onde está a represa, pertencente a uma sua vizinha, tem silvas que chegam à altura de dois andares de uma velha azenha abandonada e só se consegue ver a cobertura, devido às silvas com mais de três metros de altura. Noutro campo contíguo a este verifica-se o mesmo problema. Não entende onde está a fiscalização. Se houver um fogo junto aos castanheiros, não leva dois minutos que chegue a sua casa. Já reclamou desta situação, várias vezes, para a Câmara e responderam-lhe que quem tem de resolver o problema são os confrontantes, mas dois deles não querem saber e nada fazem. ----

**Valter Ribeiro**, de Santa Maria Maior, interveio para dizer que também vinha falar na falta de arvoredo no Bairro Jardim, mas este assunto já aqui foi referido. Agora o que pretende comentar é a questão da erva por cortar espalhada por todo o bairro e nada é limpo. -----  
Outra situação é os contentores do lixo que já aqui foram referidos e que o Bairro Jardim também está a sofrer as consequências disso. -----

**Tiago Oliveira** interveio para agradecer as intervenções da Senhora Laura Silva e dar os parabéns ao Senhor Borlido que está sempre presente nas Assembleias para exercer a sua cidadania de décadas e por muito do que já fez pela freguesia da Meadela e agora faz pela União de Freguesias e também a intervenção do Senhor Valter Ribeiro, do Senhor Arieira e do Senhor Amorim. Questionando o Senhor Amorim se na sua intervenção estava a referir-se a um fontanário ou a um bebedouro. Tendo sido esclarecido que se estava a referir a um bebedouro. Agradece os contributos dados pelos fregueses que intervieram anteriormente. Quanto aos contentores disse: que certamente a Senhora Presidente do Executivo irá falar. Que quanto a esta matéria é uma conversa que já têm tido e com certeza que falta o dobro dos contentores de lixo que há, no mínimo, na área da freguesia toda, mas já foi abordado noutras Assembleias e a sua bancada poderá voltar ao assunto a qualquer momento. Quanto à arborização foram prometidas a Viana do Castelo, no último mandato do Senhor Engenheiro José Maria Costa e do Senhor Vereador Ricardo Carvalhido, 4000 árvores que na cidade



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 11

nunca foram plantadas. Não sendo preciso divagar muito, ao lado da Casa Melo Alvim falta uma árvore. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito, respondendo às questões levantadas pelos fregueses em relação a árvores, disse que podem fazer imediatamente um email à Câmara a reportar o pedido feito pela Senhora Laura Silva. Na sua modesta opinião sobre pôr árvores antes da requalificação, parece-lhe que as duas coisas devem estar associadas, porque se vão requalificar o Bairro e já lá plantaram árvores depois podem ter que as retirar se a requalificação colidir com as árvores, etc.. Por isso acha que isso deve ser um projeto articulado. Que a requalificação do Bairro tem sido uma insistência deste mandato, desde a primeira hora. Portanto, não sente nenhuma responsabilidade, nenhuma omissão a esse nível. Que tem tido essa preocupação em relação ao Bairro e pedido a sua requalificação em todas as ocasiões, incluindo em encontros presenciais com a Câmara. Que uma oliveira à porta da D. Laura isso consegue-se com certeza pôr, que é uma questão de pedir ao Senhor Engenheiro Artur Sá e se o conseguirem comover a esse ponto ele vai lá pôr a oliveira. Mas em todo o bairro, ou há um adiamento muito grande em relação à projetada requalificação ou então não lhe parece que vá ocorrer no imediato uma plantação. -----

Quanto às sombras no parque infantil, às vezes essa questão não é vista pelos técnicos exatamente como nós sentimos, porque as crianças também querem apanhar sol e também querem estar ali no verão. Eles estão agitados de um lado para o outro e não estão propriamente a querer estar à sombra, como uma pessoa que se senta ali a ler o jornal. Portanto há critérios e pensamentos diferentes, mas pode pôr a questão, quem tem de decidir é que tem de ser posto perante os problemas e não deixará de os colocar. -----

Em relação às persianas do Jardim infantil, disse que a Junta atende as pequenas reparações das escolas: jardins infantis e escolas primárias. Ninguém até agora lhes pediu persianas para o Infantário do Cogumelo. Se lhes for pedido terão de analisar, se for uma pequena reparação a Junta faz, mas se for uma substituição total das persianas terão de mandar para a Câmara por já não ser uma pequena reparação, mas sim uma substituição total. Todos os pedidos que chegam à Junta são feitos em impresso próprio e imediatamente tratados. Não lhe parece que tenha havido esse pedido. -----

Quanto à questão colocada pelo Senhor Valter Ribeiro, disse que as questões do lixo já aqui se reconheceu que estão deficitárias na cidade. Os contentores vão ser novamente falados. Pensa que talvez ainda esta semana a situação dos contentores do Bairro Jardim possa ficar resolvida. A limpeza das ervas vai ser reportada ao Horto para verem quando é possível realizar. -----

Quanto à questão colocada pelo Senhor Arieira, sobre a represa disse já conhecerem a situação porque o Senhor Arieira já esteve na Junta a falar no assunto. Que é uma situação particular, não é um assunto propriamente de âmbito geral da Assembleia, da cidade e da União, mas é uma questão particular que vão ter que ver, outra vez, mas a resposta da APA foi muito clara: os confrontantes é que têm de tratar da situação. Está disposta a falar com o Senhor Arieira na Junta ou no local, quando quiser, mas também já lá estiveram. Se foi a EDP que estragou, esta situação tem de ser toda clarificada. Não tem elementos para afirmar que foi a EDP. Não quer pormenorizar aqui uma situação que é particular, é privada e tem a ver com a situação do Senhor querer tirar a água com uma licença que é a APA que a concede, não é a Câmara nem é a Junta. -----

**Tiago Oliveira** interveio para pedir ao Senhor Presidente da Mesa que distribua a digitalização do material que os nossos cidadãos disponibilizarem à Mesa da Assembleia. Questionar a Senhora Presidente do Executivo que esclarecimentos mais pode dar sobre esta situação que desconhece. Isto não é uma situação particular. A gestão de recursos hídricos é uma competência partilhada entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e obviamente a APA. Ia solicitar à Senhora Presidente, poderá fazer por escrito, mas acha que está formalizado neste momento, as informações da APA sobre o assunto. -----

Presidente do Executivo, Helena Brito, respondendo à questão colocada pelo Tiago Oliveira, disse que a única informação que tem, porque a situação do Senhor Arieira é anterior ao mandato atual, é um ofício do Dr. Ricardo Carvalhido, na altura Vereador, que questionou a APA e a APA respondeu. Depois disso a Junta voltou a questionar e também obtiveram uma resposta. Na segunda-feira enviará por email ao Tiago Oliveira a resposta da APA. -----

**B – PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 13

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha**, antes de pôr à votação a Ata da Sessão da Assembleia anterior perguntou aos eleitos presentes se havia algum reparo a fazer à sua redação. -----

**Francisco Carvalhido** fez um reparo ao que foi escrito na Ata, na página treze, no segundo parágrafo houve um lapso no nome da pessoa que falou. Onde diz: O Senhor “Ilídio” falou não é o correto, mas sim o Senhor “Francisco Carvalhido” falou é que está correto. -----

**B.1 – Aprovação da Ata nº 12 da sessão da Assembleia de Freguesia de 27 de junho de 2024. (Doc. nº 12)** -----

Feita a correção foi posta à votação a Ata da sessão da Assembleia anterior, tendo sido **aprovada por maioria**, com catorze (14) votos a favor, 0 (zero) contra e uma (1) abstenções. Com uma (1) declaração de voto, por não ter estado presente na sessão da Assembleia -----

**B.2 - Informação da Presidente (Doc. nº 13):** -----

Presidente do Executivo, Helena Brito, interveio e disse que a informação é só relativa a dois meses e por isso não ter muito que contar. Foram meses de férias e de festas e por isso não foi um trabalho intensivo da parte da Junta. Já se falou aqui na pintura dos muros interiores do cemitério que começou esta semana, na segunda-feira passada. Trata-se de pintar os muros com tinta, porque até agora eram caiados e tinham de se cair todos os anos. Agora sendo um trabalho para ficar por mais tempo dará também melhor aspeto. -----

As obras que estavam a ser feitas da rua Moinho de Vidro, rua do Lamoso e Travessa das Oliveiras, foram concluídas. Vão pegar no parque infantil da Urbanização Capitães de Abril, requalificá-lo. A rua da Portela, também, já está adjudicada; é um trabalho participado pelos moradores em 30%, envolvendo saneamento, rede elétrica, comunicações, etc. É um arruamento que vai ser feito totalmente, não é só a pavimentação, porque as habitações não são muitas e por isso é que os moradores também vão participar por ser um interesse relativamente reduzido, mas a rua estava em terra e sem qualquer infraestrutura. -----

O beiral do telhado do Polo da Meadela também está na fase final de adjudicação e vai ser tratado até ao fim do ano. -----

Para a semana vai haver a Festa das Colheitas na Meadela e está em exposição nos antigos Paços do Concelho uma exposição sobre o Grupo Folclórico das Lavradeiras, no rés-do-chão

e no primeiro andar. No primeiro andar vale a pena ver porque dispuseram os lenços de uma forma muito original e é uma exposição diferente. -----

Vão ter a apresentação de livro sobre Monserrate que é editado pela Junta e em princípio irá ser apresentado no dia 4 de outubro. É um livro que atualiza a informação sobre Monserrate, contém fotografias tiradas pelo Senhor José Pastor que se propôs fazer a edição e a Junta aceitou porque de facto a atualização da informação da cidade que se vai modificando, vai sofrendo alterações de que no dia-a-dia nem sempre nos apercebemos, e para que fiquem registadas pareceu-lhes importante fazer esse livro. -----

Há outra coisa que querem partilhar aqui na Assembleia, que é uma questão que nunca foi levantada e que tem a ver com um pequeno monumento que existe ali na Meadela, na subida de São Vicente, do lado direito de quem sobe, perto da casa do Senhor Eugénio Pinheiro, à direita, há uma pequena construção que ninguém repara nela e na maior parte das vezes as pessoas não olham para a direita quando passam de carro e passa pouca gente a pé. Portanto, é um monumento desconhecido, mas que é uma obra do Arquiteto Miguel Nogueira que trabalhou em Santa Luzia. Trata-se de uma fonte luminosa que em tempos esteve no jardim público e não sabe em que momento foi parar àquele local, um pouco deslocado em relação à história da fonte e por isso fizeram uma exposição à Câmara no sentido de repensar se deverá ser requalificado o espaço onde ela está ou eventualmente ser transferida para um local condigno e que tenha a ver com o seu autor que é o autor da construção do templo de Santa Luzia, embora o templo seja projeto do Arquiteto Ventura Terra foi o Arquiteto Miguel Nogueira que lhe deu continuidade e foi um homem que esteve na cidade durante muitos anos, que foi diretor da, hoje, Escola Secundária de Monserrate, deu lá aulas desde 1925, mais ou menos, e morreu em 1951 ainda a trabalhar em Santa Luzia. É um homem que tem sido esquecido e os trabalhos dele não são valorizados em Viana, mas já é altura de o serem. -

**Tiago Oliveira** interveio começando por agradecer os esclarecimentos prestados pela Senhora Presidente do Executivo e também agradecer a generosidade do Senhor Ilídio Rocha que lhes libertou tempo para intervir e vai ficar para o final da Assembleia para intervir. -----

Em 2015 muitos dos colegas não estavam presentes. Também não está hoje presente o colega Filgueiras. Falei de um projeto de valorização do nosso património material e imaterial que estava na programação eleitoral da Coligação PSD/CDS que teve o gosto de liderar desta vez



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 15

e nunca mais foi possível concretizar coisa nenhuma daquilo que foi sendo falado, daquilo que ele aflorou em duas sessões, ainda tinham o colega do Partido Socialista, Dr. Abreu, que teria todo o interesse em colaborar num grupo de trabalho e que depois disso foi uma semente que nunca germinou. A sua proposta era que em vez de andarmos a fazer propostas e reparos avulso, e a colher propostas de eventuais placas que não são de toponímia, se calhar, são para homenagear momentos ou pessoas pudessem ter um projeto integrado de valorização do património em que pudessem dar à população a hipótese de conhecer melhor exatamente as fontes e fontanários todos que a Junta de Freguesia, muito bem, tem valorizado, os lavadouros, e esta peça do Arquiteto Miguel Nogueira, se calhar ser um ponto de partida, ou fazer parte de um projeto muito mais amplo. Está disponível e a bancada do PSD/CDS e com outros cidadãos que habitualmente não estão nas listas dos partidos com conhecimento da nossa história, da nossa entidade e do nosso património, certamente que se forem convidados a colaborar com a cidade e não apenas com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, é possível congregar pessoas. -----

### **B.3 - Outros assuntos de interesse para a União das Freguesias -----**

**Francisco Carvalho** interveio, começando por questionar se é possível na freguesia da Meadela haver duas ruas com o mesmo nome. A rua de São Vicente desde o Continente até à rua da Igreja até ao cruzamento com a Avenida Coronel Pires. Hoje veio a saber que a rua de São Vicente também está situada na rua onde está a Casa do Benfica. -----

Também questionou quem é que tem de limpar o assoreamento dos rios. Se é a Junta da Freguesia ou a Câmara. Antigamente havia os guarda-rios que faziam isso. Hoje vê os rios muito assoreados e às vezes há enchentes que vem pelo rio abaixo que pode ser um problema.

**Presidente do Executivo, Helena Brito**, esclarece que pensa que não é o Google Maps que diz qual os nomes das ruas, porque há lá muitos erros e há ruas que às vezes dão curvas, as vezes a rua vai num sentido, mas há ali um bocadinho que também faz parte e a numeração segue. Não sabe responder. É uma questão a aprofundar no local e ver o que se passa. -----

Quem limpa as margens dos rios são os prédios confinantes, tanto quanto sabe. O Senhor Arieira está a dizer que não, mas a informação que tem é essa. Na urbanização que fizeram na rua Frei Luís de Sousa pôs-se a questão quanto à ribeira mesmo ao lado e a resposta da Câmara foi de quem tem as margens é quem tem de limpar. -----

**Amadeu Bizarro** interveio para esclarecer que havia a questão de abrir aquela rua, se fosse aberta teria de levar nome de rua, assim não foi e tendo só aquele prédio preferiu-se dar naquela altura que foi construído o prédio dar-lhe o nome de rua de São Vicente por ser mais fácil para os códigos postais. Acontece muito isso na Meadela, e há outras coisas que estão mal, mas já vem de há muitos anos. -----

**Fernando Miranda** interveio para dizer: que se está mal, está mal há muito tempo, porque a rua de São Vicente termina junto à Avenida Coronel Pires. -----

### **C. PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO** -----

Ilídio Rocha, da Meadela, interveio começando por dizer que relativamente à discussão que houve sobre a rua de São Vicente, normalmente não é permitido existir o nome da mesma rua em sítios diferentes dentro da mesma freguesia, salvo se a Câmara Municipal autorizar como acabou de referir o Senhor Amadeu Bizarro, por isso, foi porque a Câmara autorizou, senão isso não seria possível. -----

Quando à questão sobre a limpeza das margens do rio, está por dentro do assunto porque fez parte da QUERCUS a Lei diz que quem limpa as margens do rio são os confinantes. Por isso a Senhora Presidente disse exatamente isso, mas deve pedir autorização à APA e tirar uma licença. -----

Agradece à Senhora Presidente que na última Assembleia não lhe foi possível responder a todas as questões que colocou, mas que rapidamente o fez para o seu email. No entanto, há algumas questões que têm algumas imprecisões que podem ser sua culpa por não se ter explicado melhor. Para que não digam que só falou na rua da Veiga vai falar mais uma vez nesta rua, mas também noutros assuntos. Que não pediu em momento algum uma intervenção na rua da Veiga, na totalidade. Falou nos três pisos diferentes precisamente para demonstrar o problema que a rua da Veiga tem, e onde mora que é na parte do paralelo ou antiga calçada portuguesa, quando chove ninguém anda lá. Por isso é que disse que devia haver uma intervenção nesta rua. Coincidência ou não depois de a Assembleia ter sido feita, houve uma intervenção numa rua acima, na rua da Argaçosa e como a Senhora Presidente diz que a rua da Veiga está em condições de utilização, está, é verdade, pelo menos a parte até ao final do parque da cidade. Questiona como é que conseguiram reparar aquele espaço da rua da Argaçosa e não arranjaram o meu espaço. Sabe que não é ele que dá as prioridades da Junta,



3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 17

nem tem essa intenção, mas acha que também tem o direito de questionar porque é que repararam uma rua que também estava em condições de circulação. Mais, foi mencionado que irão intervencionar a rua do Depósito, que conhece bem, e esta rua em termos de piso está perfeita, não tem qualquer dano, nem ervas tem, como já aqui falaram. Acha estranho que se na rua do Depósito vai haver uma intervenção e noutras ruas, e bem, só questiona porque é que não houve um bocado de intervenção na rua da Veiga. Sendo que aquilo foi feito por obras. Compreende que haja a desculpa como há pouco foi falado do Bairro Jardim, porque é que se vai plantar uma árvore agora se vai haver uma intervenção, e alguém questionou aqui, mas quando é que vai haver essa intervenção? Será que a árvore não vale a pena plantar e depois retirá-la na altura e depois voltar a plantar outras árvores. Esta é a questão que se pode colocar. -----

Noutro ponto falou-se das tampas do saneamento. Pede desculpa por discordar da resposta que lhe foi dada que o que está mal não são as tampas do saneamento porque o que está mal é precisamente o piso da rua. As tampas estavam bem, estavam altas, porque o piso estava mal, mas de imediato foram ajeitadas. Agradece à Junta o facto de ter intervindo para que isso acontecesse. -----

O sinal de trânsito que a Junta diz que foi colocado por um Executivo anterior, compreende, mas só não entende porque é que a Junta lhe diz que não vê qual é o mal. Passando a explicar: este sinal está a beneficiar uma só pessoa ou uma só casa e retira o benefício a três porque o senhor diz que precisa daquele espaço para entrar dentro de casa. E os restantes moradores da rua não têm também direito a ter espaço para entrar no que é deles. O Executivo da Junta permitiu-se dar um pedaço de terreno público, só porque sim. A atual Junta não pode corrigir em benefício de três casas prejudicar uma. A si mesmo, não prejudica muito, porque se não puder estacionar ali vai estacionar mais abaixo ou mete o carro na garagem. Está a falar de uma situação que vê, como quem passa lá e vê que não está muito bem. O proprietário da casa usa a legalidade, e bem, se alguém estacionar lá e houver coimas acha bem. -----

Junto à Oficina do Parente, calhou de encontrar o Francisco Carvalhido, e foi-lhe mostrar o buraco. Aquele buraco nunca foi tapado, apareceu com as chuvas de há quatro ou cinco anos e nunca mais foi tapado. A questão é que naquela rua tem muitas crianças e há muita gente

que anda por ali, e se um dia alguém cai, como é que a Junta de Freguesia vai assumir a responsabilidade se alguém se magoar? Se um carro cai no buraco como é que a Junta vai assumir a responsabilidade por isso? É a Câmara? Não lhe interessa que seja a Câmara. Fala para a Junta como interlocutora da Câmara. Está a transmitir a mensagem à Junta para que a Junta faça bem ou mal o seu papel junto da Câmara Municipal e dos cidadãos. Não quer ir à Câmara porque acha que não deve passar por cima de ninguém. -----  
Falou também do lixo e da localização dos caixotes de lixo. Ao contrário do que o líder do PSD diz, não é apologista de mais caixotes de lixo, é contra. O que ele é apologista, e a Senhora Presidente e provavelmente o resto dos cidadãos que aqui estão sabe, o depósito de lixo aumentou de 8,00 Euros para 68,00, no espaço de dois, três anos. Por isso, o que devemos fazer é educar as pessoas, e se a Junta terá de fazer esse papel, muito sinceramente não sabe se é a Câmara se é os Serviços Municipalizados, não sabe. Sabe da sua rua e vai fazer chegar à Junta uma série de fotografias, só da rua da Veiga, e não é por falta de caixotes do lixo, é falta de civismo. Sendo que o grande problema foi a Câmara ou os Serviços Municipalizados mandarem retirar caixotes ou ilhas de reciclagem só porque acharam que sim, e o grande problema aqui é, se nós lutamos para fazer reciclagem, se queremos reduzir este valor de 68,00 Euros, três milhões e tal que a Câmara está a pagar a mais, se queremos reduzir a esse valor, provavelmente desses três milhões se fosse para a Junta de Freguesia da Meadela era capaz de dar jeito. Presume. Se queremos reduzir isto, provavelmente teremos de exigir que haja mais caixotes de reciclagem. A Meadela tem um defeito muito grande. Ainda hoje quando foi buscar o carro estava um móvel encostado ao contentor do lixo. Agora se a Junta tem que fazer flyers ou outra política qualquer para fazer chegar a informação à população ou o Senhor Borlido escrever uma notícia a dizer para ligarem para um número que os Serviços Municipalizados vão buscar, se temos que nos unir todos está disponível para dar o seu contributo. Por falar na localização, três dias depois da Assembleia, logo no início da rua da Veiga, houve um acidente. A Câmara ou os Serviços resolveram lá colocar uns caixotes e infelizmente uma Senhora bateu porque o Senhor que vinha de cima não tinha visibilidade e a Senhora acabou por bater; foi só chapa. O problema do lixo não é um problema só desta União de Freguesias, é um problema geral. O Senhor que está na Assembleia de polo amarelo-claro disse: que nós estamos cada vez com mais lixo nas ruas e

3.º  
Mandato  
Ata n.º 13  
Pág. n.º 19

isso é a pura realidade, mas não é só na Meadela, Monserrate ou Santa Maria Maior, que mesmo assim, estão bem melhores que a Meadela. Agora se se for para as freguesias rurais o lixo também se acumula. Acha que podia também partir da União de Freguesias reunir com todas as freguesias, embora saiba que muitas delas votam tudo a favor da Câmara por causa dos míseros tostões que recebem, mas era uma boa altura para alguém dizer vamos fazer alguma coisa. A Câmara continuar a pagar os três milhões e tal por ano, não é problema porque eles sem se chatearem muito é só aumentar o preço da água e os consumidores pagam os impostos. Isso eles dizem a quem quiser, mas é só para tapar olhos. -----

Na rua da Veiga, tinha falado, também no problema da cabine de iluminação, que realmente foi logo retirada, mas o problema é que lá ficou um buraco que a empresa que tratou do serviço esqueceu de fazer o resto do trabalho e ainda estão lá os paus e o plástico. -----

Já falou da rua da Veiga a falta de sarjetas e o que não há é falta de sarjetas para escoar a água. Numa das obras que foi feita naquela artéria as sarjetas foram tapadas pelo empreiteiro porque disse que ia haver uma intervenção futura na rua. Continuamos com as futuras intervenções e o que é facto é que nunca houve intervenção, tem até fotografias do último dia que choveu que documentam que mesmo com a pouca chuva que foi já não se podia sair à rua. -----

Junto ao embarcadouro ao fim da rua da Veiga, do lado direito, criou-se um parque semisselvagem de Auto caravanismo. Como é licenciado na área do turismo é apologista que ali fosse criado um parque de caravanismo ou criar condições para quem faz caravanismo. Há muita gente que diz que o caravanismo não traz dinheiro à cidade mais isso não é real. No Castelo de Neiva, que faz parte do concelho de Viana, há um pequeno parque de caravanismo criado pela Junta de Freguesia e ali não fazia mal nenhum criar-se um parque de caravanismo, convém é tapar o buraco do meio, que está cheio de austrálias e mimosas, cortá-las e queimá-las e aproveitar o espaço. É uma obra que a Junta de Freguesia devia aproveitar para valorizar aquele espaço. -----

No início da rua da Veiga, há um sinal de proibição de trânsito a veículos pesados, mas para quem vem do lado do parque da cidade esse sinal não existe. Por isso, quem quiser circular nesse sentido pode fazê-lo. -----

Quanto à iluminação dos tuneis, estão normalmente sem luz porque têm as luminárias partidas por vandalismo. -----

O parque da Marina dos pobres onde o circo habitualmente monta a sua tenda, o maior problema é a falta de parque de estacionamento. Naquele espaço entre a Marina e o edificio da Marina o espaço está cheio de buracos e era um bom local, enquanto não se faz a piscina que há anos se diz ia ser feita naquele local, o museu do mar e mais uma construção qualquer que há mais de 20 anos se falou que iam ser construídos, meter um bocado de tout-venant, dava para fazer um parque de estacionamento temporário, sem criar grandes problemas à população. -----

No parque desportivo, se se pode chamar assim, junto ao Café da Arga, na rotunda quem vai para a Argaçosa, junto à oficina de automóveis do Fontainhas, a tabela de Basquete já desapareceu há muito e a rede que está à volta também está totalmente danificada e em termos de segurança o condomínio já lá colocou um aviso que não se responsabiliza por qualquer acidente que lá aconteça. O facto é que aquele local é do domínio público e por isso terá de ser a Junta de Freguesia a fazer a reparação. Como a melhor cidade desportiva da Europa há que aproveitar a oportunidade e pedir à Câmara verbas para fazer as reparações. ---

Quanto à ponte móvel da Mariana, que sabe não ter nada a ver com a Junta de Freguesia, mas sim com a APDL, mas sendo a cidade turística todo virada para o mar e para o rio, e termos uma ponte móvel que de móvel não tem nada, está virada para o rio, está fechada, não dá para as pessoas passarem, também é um bocado triste. -----

Quanto à erosão da praia da Argaçosa, não sabe se a Junta está a pensar fazer alguma coisa, e chamar a atenção para isso. Sabe que a APA é ali a dois metros, mas não sabe se eles têm isso em atenção. O facto é que um dia destes não tem areia nenhuma e a praia desaparece completamente perdendo-se um espaço importante. -----

Há cerca de 7 anos, pertencia à Associação de Pais da Escola da Meadela e levantou um tema à Junta da altura sobre a colocação de passadeiras. Em termos de sinalização aquele local foi sempre muito pobre, tem um único sinal que mal se vê. Não sabe qual é a velocidade limite naquele local, acha que é 90, o que é estranho, mas não tem uma passadeira naquela zona. Depois dessa reunião na Junta de Freguesia, uma semana depois, em frente ao Café do Melro, foi atropelada uma criança. -----

Na travessa da Eira Velha número 108, tem lá árvores que pelos vistos já foi falado com a Junta de Freguesia para retirar a árvore que está em frente a uma entrada que está a rebentar com o piso do terreno de um dos proprietários e a resposta que a Junta tem dado é que não é altura para cortar árvores. Felizmente é uma grande verdade que nunca é altura para cortar uma árvore, mas quando a árvore estraga e pôr em risco a segurança das pessoas temos de deitar a árvore abaixo, quer se queira quer não. Não podem é ano após ano dizer que não é altura para cortar árvores. Aproveitem cortem as giestas no dito largo junto à oficina Parente que pelo menos criam ali um espaço de estacionamento de excelência e resolvem uma série de problemas. -----

**Manuel Arieira**, da Meadela, interveio para dizer que a limpeza do rio agora só se pode fazer até à margem. Antes, quando havia o guarda-rios, era até ao centro do rio, metade era de um confrontante e a outra metade era de outro, agora não. Pediu na APA se podia meter uma máquina para retirar os camalhões, tinha de vir um Engenheiro do Porto e pagar-lhe a deslocação. -----

Não pode, de maneira nenhuma, intervir no rio, mas tem de limpar até à beira. -----  
Que da rua do Moinho de Vidro até ao Hipermercado Leclerc a rua não tem iluminação pública. Os carros passam nesta artéria a grande velocidade. -----

**Tiago Oliveira** disse: que com o devido respeito, discorda com a opinião dada pela Senhora Presidente do Executivo sobre a questão da arborização, porque senão nesta cidade não se faz nada. A freguesa que teve a generosidade de cá vir partilhar e lembrar aquilo que todos sabem, que o Bairro Jardim teve uma pequena intervenção na rotunda retangular da praça central, mas, de facto estas ruas e passeios estão desqualificados há muitos anos. Portanto, a arborização é um problema evidente em todo o Bairro e as pessoas que lá vivem sentem isso há muitos anos. As pessoas não podem esperar 20 anos que a Câmara tenha três milhões ou quatro, para requalificar uma rua inteira ou uma praceta. Uma Junta de Freguesia que representa 24 mil eleitores não se pode alhear de fazer sentir ao Executivo Municipal que há coisas que têm de acontecer e há um trajeto, há uma história e há um passado, a Senhora Presidente ainda não estava no Executivo, mas aquilo que aflorou das quatro mil árvores que foram prometidas há dois mandatos e não foi cumprido ainda hoje não se vislumbra. Admite que haja o início de uma medida que a D. Laura Silva aflorou o tema, haja um início de

rearborização. Isto não é arborizar agora porque vem aí umas eleições para o ano. Há que não esquecer que é uma cidade que tem 100 milhões no orçamento todos os anos e fazem-se planos de urbanização. Enquanto técnico da Câmara Municipal, teve a oportunidade de fazer um projeto para a CDU executar nesta Junta de Freguesia, um reordenamento de estacionamento com arborização e uma requalificação de passeios; ainda hoje essa zona não está intervencionada e é uma zona com elevada densidade populacional entre Santa Maria Maior e a Meadela. Um plano de arborização é exatamente plantar árvores, valorizar o espaço público que temos e que a vidas das pessoas funcione hoje e não daqui a trinta anos, quando os nossos filhos já nasceram e foram para a Universidade e nem sabemos se estamos vivos. Portanto há que pôr papeleiras nos locais onde elas desapareceram nas últimas duas décadas, é preciso bancos para as pessoas, é preciso árvores. Agora, não é daqui a vinte anos porque vêm aí alterações climáticas. Toda a gente sabe que a qualidade do ambiente urbano e a qualidade de vida das pessoas se faz com coisas muito simples e às vezes as mais baratas. Não é só com obras de milhões. -----

**António Amorim**, de Monserrate, disse que tem sido abordado por pessoas na rua e lhe dizem que os caixotes que foram colocados naquela zona, devido à existência de um supermercado, são insuficientes, e que havia de ter neste local um contentor só para os resíduos deste estabelecimento. -----

Há carros na rua do Senhor do Socorro que devido às obras de melhoramento do piso circulam a velocidades muito acima do permitido, não existindo um sinal vertical de limitação de velocidade no sentido descendente, como já lá existe em algumas artérias, tendo havido já acidentes. -----

As árvores que existiam no parque Luís Felipe foram retiradas durante às obras nas vias e passeios, mas depois das obras não voltaram a ser replantadas. Há árvores que estão a secar porque não estão a ser regadas pelo pessoal municipal dos jardins. Nos meses de verão o calor é insuportável neste local e a falta de árvores não permite às crianças nem aos adultos usufruir deste espaço, por falta de sombras. -----

Sugere que no local onde as varandas são baixas e por isso as pessoas batem com a cabeça, sejam lá colocadas umas floreiras de modo a desviar as pessoas das varandas. -----

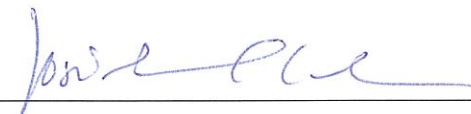
**Presidente do Executivo, Helena Brito**, interveio para responder a algumas questões levantadas pelos eleitos e fregueses que a antecederam, começando por agradecer todos os reparos inclusive aqueles que lhe são dirigidos diretamente a ela. Que quando há pouco falou da requalificação e do conflito em requalificar e plantar, frisou bem que era uma opinião sua. Não disse que ia desprezar o assunto, pelo contrário, vai lutar pelas árvores. Não foi contra isso. Que estamos aqui todos para o mesmo; todos a favor da União de Freguesias de Viana e Meadela. -----

Disse ainda que ao Senhor Ilídio Rocha irá responder por escrito a todas as questões que colocou durante a sua intervenção por ser muito longo e por isso não ser possível responder agora. -----

A Ata foi aprovada em minuta por unanimidade, para surtir efeitos imediatos -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte e três horas e trinta minutos. –

O Presidente da Mesa da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



---

José Manuel Silva da Cunha

1º Secretário da Mesa da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



---

Cândido José Maciel de Carvalho

2º Secretário da Mesa da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



---

Maria Margarida Pereira Borges

